

PEDRO HENRIQUE SARAIVA LEÃO

Pedro Henrique Saraiva Leão nasceu na cidade de Fortaleza no dia 25 de maio de 1938. Graduado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, fez cursos de especialização em São Paulo e Londres. Foi médico do Hospital Geral de Fortaleza - INAMPS e é professor do Departamento de Cirurgia da UFC, membro titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões e de várias sociedades médicas nacionais e do exterior. Fundou o Clube do Colostomizado do Brasil, o primeiro do País, em 1979. Foi presidente nacional da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – SOBRAMES. Recebeu, em 2006, o título de Notório Saber em Medicina pela UFC.

É poeta, com inúmeros poemas publicados em livros e revistas literárias. Obras poéticas: *12 poemas em Inglês*, 1960; *Ilha da canção*, 1983; *Concretemos*, 1983; *Poeróticos*, 1984; *Meus eus*, 1995; *Trívia*, 1996; e *As plumas de João Cabral*, 2002. É o editor da revista *Literapia*. Publicou trabalhos da especialidade em periódicos médicos, tendo sido redator do *Ceará Médico* e vice-redator da *Revista de Medicina da Universidade Federal do Ceará*. Livros científicos publicados (como autor e em colaboração): *Auto-avaliação em Coloproctologia*, 1980; *Perguntas e respostas em Proctologia*, 1980; *Colostomias e colostomizados*, 1981; *Isto não se aprende na escola*, 1982; *Câncer nos cólons e no reto, hemorróidas: fatos e ficções*, 1988; e *Síndrome pós-colostomia*, 1990. Organizou várias coletâneas da SOBRAMES. Honrarias: recebeu a Medalha Barca Pelon e o Troféu Sereia de Ouro.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 19 de setembro de 1986, sendo saudado pelo acadêmico Pedro Paulo Montenegro. Substituiu o poeta Carlyle Martins na cadeira número 25, cujo patrono é o romancista Oliveira Paiva. É o atual presidente do nosso sodalício.

I

*fica sempre um pouco de nós por onde andamos,
dos nossos braços naqueles que abraçamos;
fica sempre algum sussurro daquilo que gritamos
fica sempre algum calor no leito onde dormimos,
alguma nódoa daquilo que vertemos;
sempre algo de nós naquilo que largamos,
um resto de pó dos caminhos que trilhamos,
algum senso na loucura que adotamos,
um ganho qualquer naquilo que perdemos;
fica sempre um bem-querer naqueles que sofremos,
e sempre algo por dizer daquilo que dissemos.*

FONTE: SARAIVA LEÃO, PEDRO HENRIQUE. *ILHA DA CANÇÃO*. FORTALEZA: ED. UFC; ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS, 1983. P. 47.

II

*quisera dar-te um relógio sem ponteiros
para que o tempo em nós permanecesse
e onde o passado, se existiu, já fenecesse
e fôssemos – presente, futuro – os dois primeiros*

*de um mundo que não nos visse ou ignorássemos,
no enleio de uma eterna e tarda posse
e mesmo difícil ou que impossível fosse,
os dias, as noites, tão nossos, calculássemos*

*devagar, ignorando o minuto, ou o segundo,
deixando o tempo passar;
depressa, mas sem correr
buscando as horas, ou ao encontro do porvir;*

*que o nosso amor medrasse, e de tão profundo
jorrasse, que a eternidade, até, pudesse ferir
como se não fôssemos então, nunca morrer*

FONTE: SARAIVA LEÃO, PEDRO HENRIQUE. *MEUS EUS*. FORTALEZA: ED. UFC/ CASA JOSÉ DE ALENCAR - PROGRAMA EDITORIAL, 1995. (COLEÇÃO ALAGADIÇO NOVO, N. 49). P. 41.

III

*na intimidade do tempo que nos resta
enquanto o sonho nos souber a realidade,
e durante esta eternacurta festa
gozarmos nosso quinhão de eternidade*

*deixemos que o sol em um só corpo
nos dissolva, antes que nos cubra a neve
ou mesmo eu perca, por morto,
meu calor, minha fé, minha verve*

*e que nesta íntima idade perpetremos
o que era pra fruir e não fruímos
e amemos como nunca nos amamos;*

*desconhecidos, afinal nos desnudemos
para possuir o que nunca possuímos
e entregar tudo aquilo que guardamos*

FONTE: TELLES, JOSÉ, ORG. *POEMAS DE MESA* (COLETÂNEA). FORTALEZA: BOOKMAKER, 2007. P. 68. (POEMAS SELECIONADOS PELO AUTOR).